

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: ANDA -
DATA: 27/11/2015

[Leia reportagem completa](#)

TRAGÉDIA EM MARIANA

Rejeitos de minério matam aves e toneladas de peixes no Rio Doce

27 de novembro de 2015 às 17:00

Texto



Pássaros que retiram seu alimento da água lamacenta são fonte de preocupação no Espírito Santo (foto: Leandro Couri/EM/D.A PRESS)

A lama de rejeitos de mineração que inviabilizou a captação e uso de água ao longo do Rio Doce, matou pelo menos 11 toneladas de peixes e ameaça animais terrestres atingiu também pássaros. Pelo menos 13 aves foram encontradas mortas no estuário de Regência Augusta, distrito do município de Linhares (ES), onde o Rio Doce deságua no mar. Autoridades suspeitam de que a mortandade esteja associada à contaminação das águas do rio e do mar pelos detritos de mineração que vazaram no último dia 5 da Barragem do Fundão, da Samarco, em Mariana, na Região Central de Minas. De acordo com a Reserva de Comboios, do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), foram encontradas mortas aves marinhas e migratórias, como as andorinhas.

Os animais já vinham sofrendo com a formação de uma barreira de areia na foz do Rio Doce, ocasionada pelo assoreamento que o curso d'água sofre, provocado por desmatamentos e queimadas, como mostrou o Estado de Minas há cinco meses, na série de reportagens "Amarga agonia". "Se a nossa preocupação antes era com a possibilidade de a interrupção da foz trazer morte de espécimes, redução da reprodução e aumento da concentração de poluentes, agora tememos por toda a vida que está no meio da lama, pois não sabemos sua composição e o efeito que a deposição vai causar", afirma o vice-presidente do Comitê de Bacia da Foz do Rio Doce, Carlos Sangália.

Atualmente, o Rio Doce deságua no mar a um quilômetro do ponto original, em local que vem sendo alargado por máquinas a serviço da Samarco, para dar mais velocidade à lama, na expectativa de que se dilua mais rápido no mar. Agora, a região onde a foz foi interrompida está ainda mais descaracterizada pelo derramamento de lama. O impacto sobre os animais é observado na praia. Ontem, dezenas de aves que se alimentam de invertebrados e moluscos trazidos pelas ondas vermelhas até a costa, como a andorinha-do-mar, mergulhavam nas águas turvas onde caçavam seu alimento, assim como outros pássaros. "Não sabemos se a lama trouxe contaminação. Por isso, o perigo de estar misturada ao mar e se depositando no rio na parte barrada pelo assoreamento", afirma Antônio de Pádua Almeida, chefe da Reserva de Comboios, do ICMBio.